

PROJETOS PEDAGÓGICOS QUE VISAM MINIMIZAR A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR E CONSEQUENTE APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COMO UM TODO

Flávia da Cruz Carneiro

RESUMO

Esta pesquisa, tem por base analisar a violência no contexto escolar da Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes, na qual fui gestora no período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2019 e muito me intrigou esta perspectiva de hostilidade tanto da comunidade quanto internamente. A violência no âmbito escolar tem ocorrido com bastante frequência, principalmente nas escolas de segundo segmento. Diante de tantos casos de violência na Unidade Escolar, foi desenvolvido Projetos Pedagógicos com a finalidade de trabalhar o Protagonismo Juvenil, adotando atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade, em situações lúdicas, repudiando qualquer espécie de violência, tornando um educando competente, autônomo e solidário. As estratégias utilizadas tiveram desempenho satisfatório no rendimento escolar e diminuição em menos de 10% em relação à evasão escolar. Como pesquisadora, realizei as devidas comparações desde março de 2016 (inauguração da UE) até julho de 2019.

Palavras-chave: Projetos Pedagógicos, Violência, Escolar, Educando, Protagonismo Juvenil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa minimizar a violência no contexto da Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes. Cada vez mais os alunos apresentam comportamentos agressivos, interferindo a integridade física e mental dos envolvidos, atrapalhando o processo de aprendizagem. Considerando que os alunos de Escola Integral, algumas vezes, ficam com tempos ociosos ou cansados da rotina escolar, apresentam comportamentos violentos contra os colegas, professores e ao patrimônio público escolar.

A partir desse pressuposto, foram tomadas ações com projetos específicos a coibir o avanço progressivo da violência. É necessário a investigação das causas dessa violência, trazendo estratégias que levem o aluno ao respeito mútuo, responsável e autônomo.

Os Projetos Pedagógicos foram implementados para dar corpo as ações, reduzindo o índice de violência vivenciadas desde a sua inauguração até a conclusão da pesquisa e mostrará uma análise feita nas três gestões, através das participações dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia foi aplicada por experiências e fatos no cotidiano dos anos letivos de 2017, 2018 e 2019. Essas análises consistem em ações sócio-afetivas e cognitivas com enfoque na diminuição da violência interna à Unidade Escolar e entorno, visando através dos Projetos Escolares, harmonização junto à comunidade escolar, tornando um ambiente harmonioso e trazendo caminhos positivos no desenvolvimento global do educando.

Os projetos Pedagógicos são eventos extra-classe onde os alunos são os protagonistas tanto na estrutura quanto na organização e apresentação, trocando experiências e os professores sendo os mediadores das ações.

DESENVOLVIMENTO

E/CRE/10ªCRE (10.26.029) Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes, localizada à Rua Giordano Vincenzo, número 500-Guaratiba, Rio de Janeiro. A Unidade Escolar possui 24 salas de aula, sala de leitura, 1 laboratório de informática, 1 sala de encontros(auditório), 6 banheiros de alunos(2 por andar, cada um com 3 sanitários), 1 sala de professores, 1 quadra poliesportiva e rampas de acessibilidade, além de ser dotada com um elevador, para esse mesmo fim.

Em relação ao corpo discente, contamos com cerca de 1200 alunos (mil e duzentos alunos), onde 800 estudam em turno único e cerca de 400 (quatrocentos) estudam no PEJA, ou seja, no período noturno.

Quanto aos colaboradores, a U.E possui: 6 profissionais da limpeza, 9 profissionais da cozinha, 3 agentes educadores, 45 professores, 1 diretor geral, 1 diretor adjunto e 1 coordenador pedagógico.

A referida Unidade Escolar, durante o dia, faz parte do Programa Escolas do Amanhã, que funciona em turno integral, atendendo do 6º ao 9º ano (6 turmas de 6º, 7 turmas de 7º, 5 turmas de 8º e 4 turmas de 9º ano), além dos projetos de aceleração (2 turmas). No turno da noite, funciona o PEJA, com 2 blocos: PEJA I e PEJA II com total de 11 turmas: 171, 172, 191, 151, 152, 153, 161, 162, 163, 164 e 165).

O artigo 37 da LDB supracitado, diz que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria. A principal tarefa da educação de jovens e adultos é fazer valer o previsto no artigo 208, inciso I,

da Constituição Federal de 1998, que garante o acesso e permanência ao Ensino Fundamental e Médio a todos, com o pleno desenvolvimento do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Inaugurada em março de 2016, a escola foi palco de repetidos episódios de violência. No dia 08 de abril de 2016, aconteceu na escola, uma agressão com um aluno de 15 anos, sendo agredido por um homem de 23 anos, que não seria aluno da instituição. O adolescente desmaiou depois de levar um chute na cabeça. Ele teve que ser levado para o hospital, onde levou seis pontos na testa. A matéria foi feita pelo RJ TV 2ª edição, que foi ao ar no dia 04/05/2016.

Segundo Velho (2000), para quem a violência não se limita ao uso da força física, mas a possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza. Velho (2000) associa a violência a uma ideia de poder, quando enfatiza a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um indivíduo sobre o outro.

Nos dias de hoje, os próprios colegas provocam as brigas para filmar e colocar nas redes sociais, causando apavoramento nos pais e na maioria dos alunos. Na maioria das vezes, o agredido não quer retornar à escola por vergonha e/ou medo, causando a evasão escolar. A escola fica mal vista pela sociedade, ocorrendo graves consequências para o desempenho escolar dos estudantes que, diante de um contexto de violência, apresentam dificuldade de concentração nos estudos e se sentem desestimulados a comparecer às aulas, alimentando situações que favorecem a um baixo rendimento, à reprovação e à evasão escolar, os quais configuram o que se conhece por fracasso escolar.

A escola, enfrentou muitos problemas com a violência e a mais apontada nas três gestões, nas mais variadas formas (agressões físicas, xingamentos, ameaças, violência ao patrimônio público, roubo de material e gangues). Na maioria das vezes, marcam as brigas na saída, os alunos fazem intrigas e não tiram os colegas das agressões. A direção, coordenação, professores, responsáveis ou até mesmo um adulto que passa pela rua, separam as brigas.

Identificar e analisar os comportamentos agressivos dos alunos, e promover trabalhos de maneira lúdica, inovadora e coletiva, conscientizando-os a respeitar e cooperar com o outro, estimulando as participações e interações em favor da coletividade, são algumas das ações, que um professor bem preparado, pode projetar e executar com sucesso, (SOUZA, 2008, p.133)

Em janeiro de 2017, assumi a direção geral ficando até fevereiro de 2019. Com a visão que corpo e mente trabalham juntos, resolvi analisar os Projetos Pedagógicos como forma de minimizar a violência no contexto da UE.

Segundo João Batista Freire (1992, p.13) "corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem".

Em 2017 tivemos os seguintes Projetos:

- Quem não se comunica se trumbica: Cassino do Ari- Trabalhando o protagonismo juvenil, valores, respeito mútuo, a dignidade, a solidariedade, em situação lúdica, repudiando qualquer espécie de violência e a resolução dos conflitos por meio do diálogo. Os alunos trabalhavam em grupos: parte cenográfica, calouros, cartazes e concurso de melhor Chacrinha.
- Torneio da Paz- Competições de xadrez, futebol, vôlei, handebol, game, queimado, soletrando, ping-pong e dama. Um mês antes do evento, aconteciam os treinos e se houvesse qualquer tipo de violência, o aluno era excluído da competição. O objetivo foi trabalhar regras, respeito mútuo e ordem.
- Festa dos adolescentes- Foi colocado diversos brinquedos como: futebol de sabão, guerra de cotonetes, tobogã, totó, ping-pong, futebol de botão, lanches variados e diferenciados do dia-a-dia. Trabalhamos a socialização, cognição, respeito, regras e a parte física dos alunos.
- Copa do Mundo- Exposições de trabalhos por turma dos países participantes da copa.
- Show de Talentos- com danças, contorcionismo, canto e banda musical. Foi trabalhado o protagonismo juvenil, motivação, respeito, regras e autoestima.

Em novembro de 2017, aconteceu a eleição para diretor e o principal ponto seria o repúdio à violência escolar. Houve duas chapas, no qual continuei a gestão.

Em 2018, continuamos com os projetos:

- Baile de Carnaval com resgate de brincadeiras- cabo de guerra, batata quente, bambolê, dança do passinho entre outras. Trabalhamos a socialização.
- Café Literário- Com dramatização e socialização.
- Feira Cultural- Proporcionando um momento entre as famílias e a escola.
- 2º Torneio da Paz- mesmo objeto do 1º torneio.

- Meio Ambiente- Atividade Interdisciplinar com palestrante convidada e ao final, tivemos o jogo de Quiz. Trabalhamos a cognição, socialização, regras e disciplina.
- Mostra de dança- Com jurados técnicos, trabalhamos a motivação, respeito e regras.
- Exposição de Museus- Projeto junto à Secretaria de Cultura. Os alunos se sentiram valorizados, pois receberam um passaporte para ser carimbado em visitas de outros museus. Foi trabalhado ordem, disciplina e motivação.
- Cinema na Escola- Com óculos 3 D, foi passado filme sobre valores e solidariedade.
- Ari Music 2018- Os alunos trabalharam em grupos na decoração, equipe de some organização dos participantes. Trabalhamos o protagonismo juvenil, ordem, trocas de experiências, solidariedade, regras e motivação.

(...) programas contra a violência escolar que existem no mundo apontam para a busca de uma escola que propicie um espaço solidário, humanista e cooperativo, em permanente interação com a comunidade, enfim um espaço prazeroso de construção da cidadania. (SANTOS, 2001, p. 119)

Os Projetos Escolares são estratégias para melhorar o relacionamento entre professor e aluno e entre a escola e a família, trabalhando regras e valores, para que possam entender também as regras da escola e da sala de aula buscando uma solução em conjunto.

Nos dias de hoje, os jovens encontram dificuldade em se concentrar. Precisam ser trabalhados com atividades lúdicas e motivadoras em vez de trabalhar com apenas aulas expositivas, buscando novas metodologias para o incentivo dos alunos.

A violência escolar é causada, principalmente pela falta de interesse dos estudantes no exposto em sala. Atividades que desenvolva a afetividade é uma alternativa para lidar com esses problemas.

Com a família sendo mais ausente, por conta dos pais trabalhando externamente, os jovens passam a não ter mais a referência da educação presencial dos pais. Sem essa diretriz, os alunos passam a ter como identificação, os amigos que passam a maior parte do tempo.

Para ZAGURY (1999), não podemos ignorar ou desvincular a história de vida do aluno, de sua família e do meio em que vive. Ele traz de casa, da sociedade um olhar de mundo que não foi aprendido na escola e, às vezes, dependendo de qual seja ele, a escola hesita em aceitar. Porém, um fenômeno interessante ocorre no grupo de alunos. Quando um limite é discutido e decidido entre os alunos e o professor, ele pode ser cobrado em sala de aula e será aceito. Outro sintoma é a instalação de certos hábitos que vão sendo adquiridos pela convivência entre os

alunos em classe. Por isso acontece de alunos indisciplinados, em contato com um ambiente calmo e acolhedor, conseguirem com o tempo se relacionar de maneira amigável e aumentar consideravelmente sua produção e seu conhecimento.

Em fevereiro de 2019, resolvi sair da direção para me dedicar ao mestrado e o diretor adjunto passou para diretor geral, dando continuidade aos projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em dados estatísticos, retirados do livro de ocorrências da Unidade Escolar, foram retratados dados detalhados na tabela 1, análises da redução do índice de violência registrado no gráfico 1 e por consequência disso, houve um aumento da taxa de aprovação registrado no gráfico 2.

Dados Estatísticos	2016	2017	2018	2019
Índice de Violência	30%	20%	8%	8%
Taxa de Aprovação	92%	95%	97,50%	-

Tabela 1

Fonte: dados da pesquisa

% x Índice de Violência

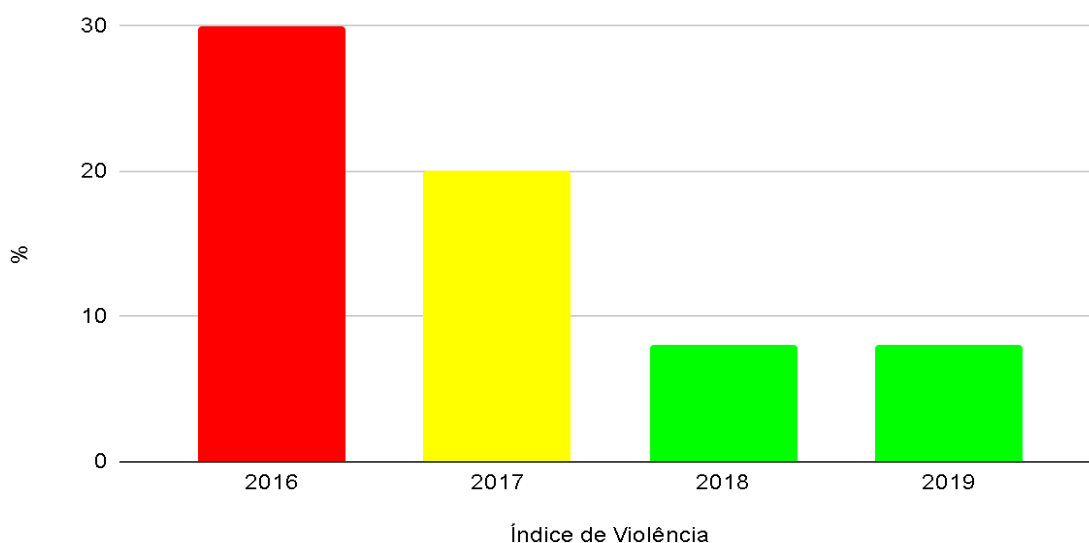


Gráfico 1

Fonte: dados da pesquisa

Taxa de Aprovação

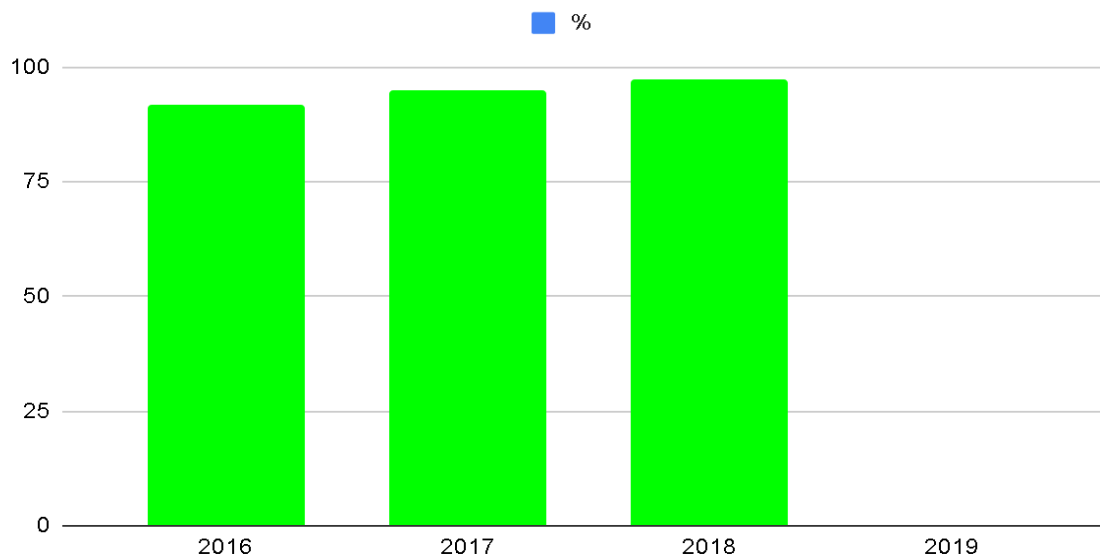


Gráfico 2

Fonte: dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os Projetos Escolares, o professor passa a ter um papel de mediador do conhecimento enquanto o aluno se torna protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Uma escola que estimule a autonomia, os alunos se sentem mais valorizados para expor suas ideias e tomam decisões responsáveis. Incentivar a cooperação, traz comportamentos disciplinados, o educando enxerga o professor como parceiro de aquisição do conhecimento, a relação melhora e o impacto da disciplina é positiva. Esta proposta evita também a evasão escolar, pois o docente consegue traçar estratégias que sejam efetivas para lidar com a violência e a desmotivação, estabelecendo uma relação de diálogo com o discente. Uma vez que o aluno pega confiança no professor, o interesse pelo conteúdo exposto é estabelecido e casos de indisciplina se torna menos comum.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo, 3 ed., Scipione, 1992

SOUZA, Mirian Rodrigues. Violência nas escolas: Causas e consequências. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação, Ano 2008, n. 2, 119-136, Aparecida de Goiânia.

ZAGURY, Tânia. Encurtando a adolescência. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci-Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, 2010.

BRASIL, LEI 9394, de 20/12/96 IN Diário Oficial de 23/12/96.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência na Escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 105-122, jan./jun. 2001.

VELHO, G. (2000). Violência, reciprocidade e desigualdade. In Velho, G. Alvito, M. Cidadania e Violência. 2ª. ed, Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000.